



VITÓ RÍIA

A CIDADE SOL
PARAÍSO URBANO COM
GOSTINHO DE QUERO MAIS NO
ILUMINADO ESPÍRITO SANTO



Da Redação

Vitória, capital do Espírito Santo, tem um dos centros históricos mais antigos do país e é formada por um arquipélago de 33 ilhas. A “Cidade Sol”, como é conhecida, esbanja belezas naturais, programação cultural diversa, mesmo em tempos de pandemia, gastronomia com variados aromas e sabores e história ímpares, além de um povo ensolaradamente acolhedor, que tem contribuído para que a cidade tenha se tornado um destino turístico nacional em crescimento. Entre os atrativos, parques urbanos muito bem cuidados, trilhas com mirantes e monumentos naturais, entre eles o Penedo de Vitória, a Pedra da Cebola e a Pedra dos Olhos.

Vitória é além de um mosaico turístico. A culinária “raiz”, liderada pela deliciosa Moqueca Capixaba e que está presente no cardápio da maioria de seus restaurantes arrebatada e se bobear traz uns quilinhos a mais. Diferente das demais moquecas do país, o prato tem em sua receita o urucum, que dá cor ao alimento, e o azeite de oliva. Outra distinção é a preparação na panela de barro, feita pelas artesãs do bairro da capital, Goiabeiras Velha. Elas moldam, queimam e tingem o recipiente com cascas tiradas diretamente de manguezais.





PRAIAS

VITÓRIA POSSUI
LINDAS PRAIAS E
ENCANTA A TODOS
PELO AR ENSOLARADO
DE CIDADE SOL.

As praias de Camburi, Ilha do Boi, Curva da Jurema e Castanheiras fazem a alegria dos banhistas de todo o Brasil. Quiosques para comercialização de comida e bebida e deck de madeira com mesinhas para os clientes também podem ser encontrados ao longo do calçadão. Além de cuidar de forma excepcional da limpeza das áreas, a Prefeitura fornece serviço de guarda-vidas e uma análise semanal da qualidade das águas em 24 pontos diferentes.



CAMBURI

Localizada ao Norte da cidade, Camburi é a única praia da capital que fica na área continental. Com seus seis quilômetros de extensão, é completamente urbanizada e arborizada. Toda a orla tem boa iluminação e, no início, há um monumento à lemanjá.

Já o mar de Camburi, considerado um dos melhores lugares para velejar no Brasil, é excelente para praticar windsurf, kitesurf e passear de veleiro. Quiosques para comercialização de comida e bebida e deck de madeira com mesinhas para os clientes também podem ser encontrados ao longo do calçadão. Há, ainda, um quiosque que serve como sede do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) e como Centro de Atendimento ao Turista (CAT).

Foto: Fernando Madeiral/MTur



Fotos: Vitor Jubini/MTur



CURVA DA JUREMA

Nas proximidades, a orla se inicia do lado do late Clube. Depois, chega-se à Praça dos Namorados, à Praça dos Desejos e às proximidades da ponte que interliga a Ilha de Vitória à Ilha do Frade. O mar de águas frias e calmas é ideal para a prática de esportes náuticos e com estreita faixa de areia para corridas e caminhadas. O visitante pode admirar a paisagem a partir de um dos quiosques com áreas cobertas, onde são servidos petiscos da culinária capixaba. A praia é indicada para a prática de stand up paddle e passeios de veleiro.



ILHA DO BOI

Se quer um visual arrebatador e águas tranquilas e claras: Praia Grande ou Praia da Esquerda é o seu destino.

Um recanto natural e com sombras proporcionadas por árvores. Há ainda nas proximidades a Praia Pequena ou Praia da Direita. Esse complexo natural tem um mar de águas frias e calmas proporciona às famílias momentos agradáveis de convivência com as crianças.

Ambas se encontram a poucos minutos da Praia do Canto e de Jardim da Penha, sendo um ponto de encontro dos jovens da cidade.



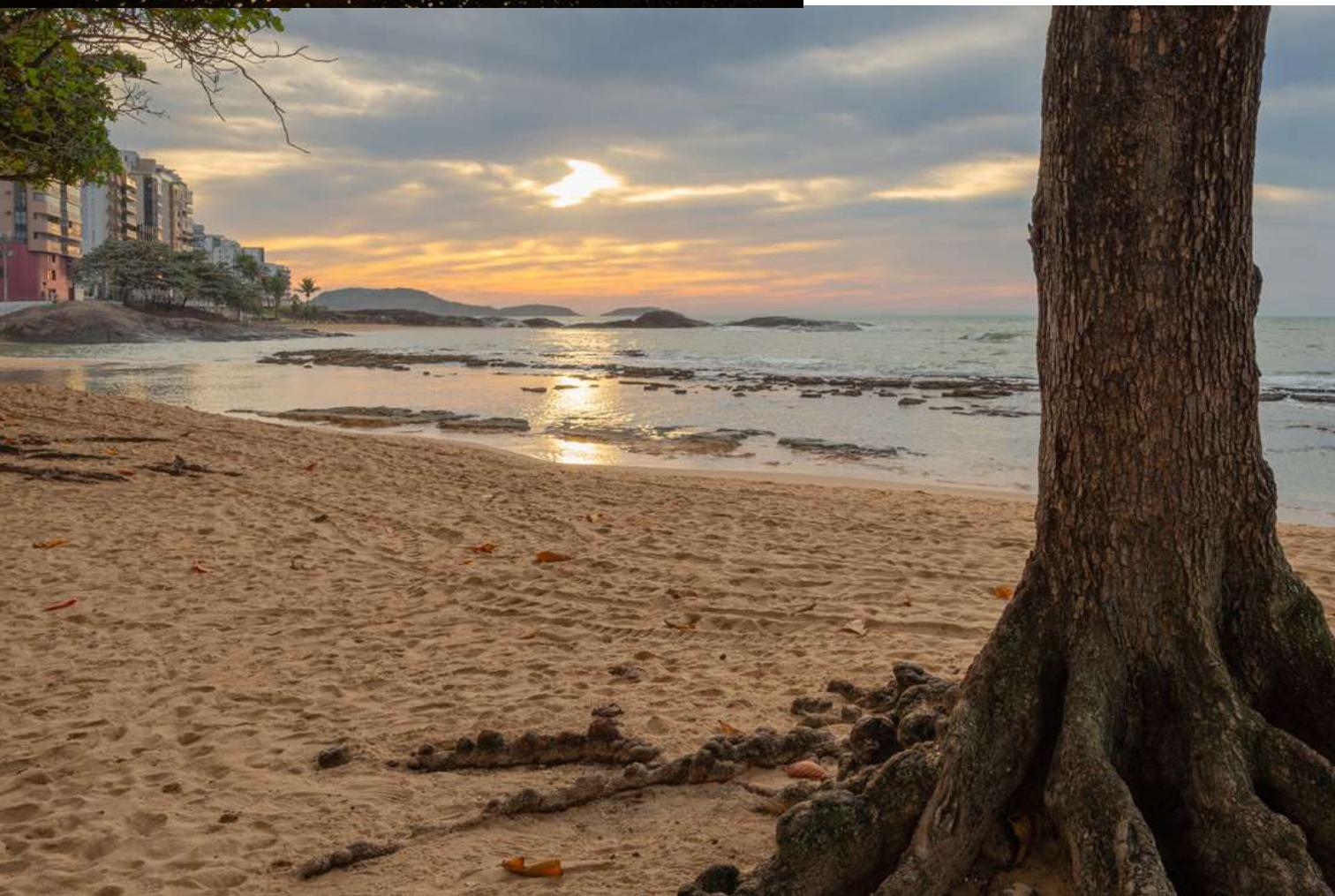


Foto: Fernando Madeirai/MTur



PRAIA DAS CASTANHEIRAS

Localizada na Ilha do Frade, essa pequena peróla tem na beleza e sombras das suas castanheiras a grande energia de atração para seus frequentadores. A praia agrada a todos os gostos. Possui pequenas piscinas naturais, entre pedras, propícias para as crianças, além do mar aberto, para quem prefere dar longas braçadas. Situada em uma ilha, o acesso é feito por escada ou caminhando entre as rochas.





PALÁCIO ANCHIETA

Foto: Vitor Jubini/MTur

O Palácio Anchieta é uma das sedes de governo primazes do Brasil. Construído com o propósito de abrigar o colégio jesuíta da cidade, com a chegada dos padres Brás Lourenço e José de Anchieta a construção recebeu uma base mais sólida. Anchieta foi um dos personagens mais significativos da ordem jesuíta no Brasil, e ficou conhecido pelo trabalho com os nativos da Região Sudeste. O túmulo simbólico do religioso se encontra no local onde era o altar-mor da antiga igreja. Até 1760, o Palácio Anchieta abrigou o Colégio de São Tiago, que ensinava a ler, a escrever, além de Filosofia e Teologia. O colégio também era a sede administrativa e a sede das missões dos jesuítas no Espírito Santo. Já a Igreja de São Tiago servia espiritualmente à sociedade. Em meados do século XVIII, por ordem de Dom José, rei português, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de suas colônias. Como consequência, os bens da ordem foram incorporados ao Governo. Com isso, o colégio é transformado em sede do Governo e passou a abrigar, também, vários outros serviços, como o Hospital Militar, o Quartel e a Fazenda.



ESCADARIA MARIA ORTIZ

HISTÓRIAS DE PIRATAS E CORSÁRIOS EM LUTAS NA CIDADE DE VITÓRIA FAZEM PARTE DO SEU LEGADO. A ESCADARIA MARIA ORTIZ, ANTES CHAMADA DE LADEIRA DO PELOURINHO, TRAZ EM SEU NOME A LEMBRANÇA DA VITÓRIA DOS CAPIXABAS SOBRE PIRATAS HOLANDESES, QUE TENTARAM CONQUISTAR A ILHA DURANTE O SÉCULO XVII. UM DESSES INVASORES FOI O CORSÁRIO HOLANDÊS PIETER PIETERSZOOM HEYN (CONHECIDO TAMBÉM COMO PIET HEYN)



Foto: Divulgação



Foto: Victor Jubiani/MTur

PANELA DE BARRO

MÃOS CALEJADAS
MOLDAM A MELHOR
PANELA DE BARRO DE
NOSSA CULTURA

A produção artesanal de panela de barro é uma das maiores expressões da cultura popular de Vitória e de todo Espírito Santo. Quase nada mudou ao longo dos quatro séculos que separam a produção pelas tribos indígenas pelas artesãs dos dias de hoje. Anualmente essa tradição é celebrada, com a Festa das Panelleiras. ■



ARTESANATO